

**AVALIAÇÃO TARDIA DOS ENXERTOS AÓRTICOS DE PERICÁRDIO BOVINO LISO POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA ESPIRAL (TCE).** *Alessandro D`avila, Fernando W. B. Ludwig, Carlos J. Feldman, Renato A. K. Kalil* (Instituto de Cardiologia do Rio Grande Sul - Fundação Universitária de Cardiologia).

Enxertos tubulares de pericárdio bovino liso têm sido empregados para substituição da aorta ascendente ou descendente. Resultados imediatos são favoráveis, mas a evolução tardia não é bem conhecida. A Tomografia Computadorizada Espiral (TCE) poderia ser um bom método para avaliação estrutural não invasiva desses enxertos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a estrutura morfológica dos enxertos de pericárdio bovino liso empregados como substituto aórtico em aneurismas e dissecções de aorta. Foram avaliados, por TCE, 10 pacientes com enxertos de pericárdio bovino liso implantados na aorta ascendente ou descendente, com tempo de seguimento pós-operatório superior a 2 anos. Dilatação moderada ocorreu em 5 pacientes, sendo encontrada calcificação associada em 1 deles. Em 3 pacientes não foram observadas alterações no enxerto (em um caso persistia dissecção). Dos demais pacientes, 1 apresentava apenas calcificações e outro hematoma extra-tubo. Concluímos que os enxertos tubulares ou retalhos de pericárdio bovino liso empregados em substituição da parede aórtica apresentam bom desempenho a médio prazo. Dilatação moderada pode ocorrer. Não se detectam anormalidades estruturais pela Tomografia Computadorizada Espiral.